

# AD.G. CONTRA AS SECÇÕES E ORGANISMOS DA A.A.C.

DENUNCIAMOS uma Direcção Geral afastada dos estudantes que pretende co-  
meçar a demolir a AAC.

Ontem, dia 7 de Junho, a D.G. da AAC fez chegar ao CESE (Centro de Estudos Sócio-Económicos), a seguinte comunicação:

"Depois de ponderar devidamente as últimas posições públicas apoiadas pelo CESE, a D.G. da AAC considera seu dever comunicar que, a partir de hoje, o CESE não terá acesso a qualquer serviço da AAC, bem como a qualquer subsídio.

Certos de que compreenderão o porquê da nossa posição, despedimo-nos muito respeitosamente.

Coimbra, 7 de Junho de 1979

Pol' A Direcção Geral"

Inquirida sobre quais as posições assumidas pelo CESE que tinham motivado tal decisão, a D.G. respondeu que se tratava de dois comunicados assinados por estudantes e estruturas do Curso apoiadas pelo CESE.

Esta decisão da D.G. vem mais uma vez desnascercer o seu carácter: o de uma Direcção afastada dos estudantes, que pretende utilizar a sua prepotência, seguindo o exemplo dos seus professores Proenças e quejandos, para calar todas as vozes com que não concorda. Que se assusta perante a denúncia da sua pseudo Semana Académica, que de Académica nada tem, da cobertura que a dita Semana dá à extrema direita, uniformizada agora de Capa e Satina.

O ataque da D.G. ao CESE não é uma acção isolada. É uma acção que visa começar a destruir a AAC, que não é, nem de perto nem de longe apenas a D.G., mas sim o conjunto das Secções e Organismos Autónomos.

Por isso, as Secções e Organismos abaixo-assinados solidarizam-se incondicionalmente com o CESE, exigem o imediato levantamento da suspensão do seu subsídio e acesso ao aparelho associativo.

Por isso, DESAFIAMOS a D.G. a suspender-nos também os subsídios, dado que subscrevemos os comunicados que motivaram a suspensão do CESE, que em anexo se transcrevem, independentemente de concordarmos ou não com os seus termos e no sentido de defender-mos intransigentemente a liberdade de expressão dos estudantes.

Se até à próxima terça-feira, até às 17 horas, a D.G. não responder afirmativamente à exigência que lhe é feita, tomaremos as medidas que entendermos convenientes e que não deixam dúvidas quanto à nossa disposição de defender a A.A.C.

Coimbra, 8 de Junho de 1979

REUNIÃO DE ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS

(Secções Culturais, Desportivas e Organismos Autónomos)

EXPLENDOR E GLÓRIA ESQUECIDOS POR UMA GERAÇÃO OU TUDO O QUE VOCE DESE-  
JAVA SABER SOBRE A PRAXE MAS TINHA VERGONHA QUE SOUBESSEM QUE JA  
SABIA.

Porquê todo este barulho com a praxe?

Porquê todo este barulho com a capa e batina e algumas coronatas?

Será que "isto" só surge porque os da praxe estão ligados (geralmente) a uma determinada faixa ideológica?

Parece-nos que não!

A praxe acima de tudo encerra uma determinada psicologia de Vida: a do estudante que gosta dos copos, das borgas, das gajas (sopeiras - no sentido mais geral - de preferência).

E então, dizem logo alguns, é mau uma pessoa divertir-se?

Achamos que não!

Achamos também no entanto, que há muitas maneiras de nos divertirmos, mas logo por azar pensamos que aquela é a que pressupõe uma das formas de vida mais reacionárias.

Não vendemos receitas, mas consideramos que a verdadeira diversão inclui (ou está incluída) num pôr em causa dos valores que nos rodeiam.

Qual o lugar da mulher, por exemplo?

Porquê conselho dos veteranos e não dos veteranos?

Porquê repúblicas só de varões?

Porquê as histórias dos saques das sopeiras, das idas às putas?

Porquê as baladas às janelas das meninas? (elas não saberão cantar?)

Porquê as baladas à noite? Porque à noite uma menina que se preze não sai à rua e, como disse o Zé Afonso, fica bem quietinha na sua reserva feminina.

Se se quer reivindicar uma vida sexual porquê reduzi-la às gabarolices dos saques das sopeiras?

Que tal se na praxe os estudantes fossem aos "superos" ao engate?

Elas não têm direito? Só servem para criar família? Viva a Flor de laranjeira!

E os recortes nas capas a cada engate fazendo lembrar as coronatas dos pistoleiros?

E a praxe para os mais novos?

Será que as principais diferenças entre as pessoas se reduzirão às idades?

Será que temos de ser mais semelhantes aos da nossa idade?

Não será isto para as pessoas esquecerem outras contradições e problemas muito mais importantes, aceitando por omissão aquilo que lhes é imposto?

E depois das praxes terá que vir a aceitação dos poderes professorais - sim porque quem se habituou a "respeitar" os mais velhos só porque são mais velhos, facilmente "respeita" os professores só porque são professores.

E com as praxes vão-se conseguir intercalar os grandes marranços com grandes borgas? (O "Saturday Night Fever" dos estudos).

E já que se falou em veteranos, sabes que veteranos são os que têm mais matrícula que os anos do curso? - Informação gentilmente fornecida pela Comissão Instaladora da Praxe Ld<sup>a</sup>.

Como é que isto se coaduna com a defesa da competência?

Quem quer enganar quem?

E com a história do "tudo com capa e batina"?

Será que pretendem fazer querer que os estudantes são todos iguais, que constituem uma casta separada do resto da sociedade, com direitos e regalias especiais, aos quais a capa e batina é um pouco como a bandeira nacional para a Liga dos Antigos Combatentes?

Praxe, Praxe, para que serves tu?

Para servir os estudantes ou para que os turistas se sintam mais atraídos por "Coimbra and their students" ou "Coimbra et ses étudiants" ... e a Praxe iluminação da Só Volha seja ininterruptamente cortada pelos "fleashes" das máquinas Polaroid - Deutch Mark - enriquecendo os comerciantes com todo este boémio chamariz, enriquecendo o país, enriquecendo-nos a todos!(???)

COMISSÃO DE CURSO DO 2º ANO DE MEDICINA

COMISSÃO DE CURSO DO 4º ANO DE MEDICINA

REVISTA "A RAIZ DAS COISAS"

APOIADO PELO CESE

---

#### TESTE

Determine você mesmo o seu Q.I.

Penha uma cruz no quadrado que achar certo.

Podem estar certas: i) nenhuma

ii) uma

iii) várias

iv) todas

- 1 - Porque é que os gajos da praxe andam com criancinhas?
  - a) Porque não arranjam adultos para andarem com eles
  - b) Porque se sentem bem com pessoas da sua mentalidade
  - c) Para mostrarem às criancinhas que também há adultos ridículos
- 2 - Porque é que devíamos andar todos de capa e batina?
  - a) porque fica bem com a tez lat(r)ina
  - b) porque é fresca e arafada
  - c) porque é fresca e ... (enganámo-nos) - (enganámo-nos outra vez - porque estávamos: à conversa distraídos outras causas
  - d) porque é elegante e realça as formas
  - e) porque esconde o emblema do P.P.D.
- 3 - Porque é que só os gajos da direita usam capa?
  - a) porque aos outros não fica bem
  - b) porque a esquerda não tem "charme"
  - c) porque são os únicos com estilo de espantalho
- 4 - Porque é que o Calinas apoia a praxe?
  - a) porque gosta do cheiro de naftalina a muitos anos
  - b) porque está ligado à Dior, que está prestes a lançar nova capa com racha na coxa e decote (indicada para meninas bem fornecidas)
  - c) porque tanto uns como outros são doídos por cultura popular

5 - Porque é que a capa é preta?

- a) para não se confundir com outras cores (por ex. vermelho)
- b) porque é a cor usada nos funerais
- c) porque a flanela preta é mais barata - 10.00 o metro
- d) porque esta cor recebeu o apoio de Gulbenkian

6 - Porque é que alguns estudantes organizam um baile?

- a) porque o povo português tem um grande sentido rítmico
- b) porque é o único sítio onde podem pavonear o último "à la mode"
- c) porque estão loucos com a possibilidade de confraternizar com um colega com ideias idênticas (louras de preferência e bem feitas)

A chave deste teste encontra-se à disposição dos interessados na D.G. da AAC durante as horas de expediente.

1º Prémio - um bocado de sé carneiro com capa e rigor.

Um grupo de estudantes apoiado pelo CESE